

VILA VELHA

Começam as obras para limpeza de canal

Obra deve reduzir os alagamentos no bairro Sítio Batalha, afetado pelas últimas chuvas

▄ **DANIELLA ZANOTTI**
dzanotti@redgazeta.com.br

A Prefeitura de Vila Velha começa hoje as obras emergenciais de limpeza e desobstrução dos canais da cidade. O primeiro local a receber as melhorias será o Canal da Costa, próximo ao bairro Sítio Batalha. A região foi uma das mais afetadas com as últimas chuvas e a água demorou mais tempo para escoar. Os moradores afirmam que o alagamento piorou após as obras de construção da alça da Terceira Ponte.

“Uma escavadeira e dois caminhões vão dar início as obras entre a Avenida Resplendor e a Rua Manoel de

MELHORIA

“Esse tipo de desobstrução nos canais não é realizada desde 2004. Essa limpeza não vai colocar um fim nos alagamentos, mas vai minimizar a situação”

GUSTAVO PERIM
SECRETÁRIO DE OBRAS DE VILA VELHA

Almeida. Além da limpeza, vamos cortar cerca de 60 metros da rua para igualar a largura do canal com a da galeria para minimizar os alagamentos”, explica o secretário de Obras de Vila Velha, Gustavo Perim. Esse serviço deve ser concluído em dois dias.

A prefeitura vai desobs-

truir cerca de 14 quilômetros os canais da Costa, Cobilândia, Jardim Mari-lândia e do Congo. As obras fazem parte de um termo firmado entre o município e o governo do Estado, que vai ceder equipamentos e funcionários.

“A limpeza será profunda, com pelo menos 80 centímetros de desassoreamento. A previsão é terminar o serviço em até 90 dias”, afirma o secretário.

Além dos alagamentos, as chuvas também deixaram um rastro de buracos pelas ruas do município, mas os reparos já começaram, afirma Perim. “Dobramos o número de equipes que estão fazendo esse levantamento. Em muitos casos, não basta o reparo no asfalto, mas também é preciso consertar as manilhas”, diz.



FÁBIO VICENTINI

Moradores dizem que o alagamento piorou após construção da alça da Terceira Ponte

Macro drenagem resolveria alagamentos

▄ Ainda não há previsão para o início das obras de macro drenagem do Canal da Costa. A prefeitura diz que a Caixa Econômica não liberou os recursos da primeira etapa do projeto. “Estamos em contato permanente com a Caixa

para resolvermos as pendências. Os recursos são do PAC, do governo federal. A primeira etapa consiste na derrocagem da pedra embaixo da Terceira Ponte, que estrangula o canal e retém água”, explica o secretário de Obras, Gustavo Perim.

A obra toda, orçada em R\$ 150 milhões, poderia resolver definitivamente os problemas de alagamentos na região, que afeta bairros como Praia da Costa, Itapoã, Centro e Itaparica.

A prefeitura encontrou falhas no projeto de macro drenagem do canal do Congo. “Não há previsão de rede de coleta e tratamento de esgoto”, acrescenta o secretário.

DESLIZAMENTO NO CENTRO DE VITÓRIA

Mutirão para limpar área de restaurante

Depois de ter o restaurante destruído por causa de deslizamento de terra no Centro de Vitória, durante o temporal da última terça-feira, o médico naturalista Marco Ortiz começou a limpar ontem o que restou do estabelecimento. Um mutirão formado por dez pessoas da

comunidade conseguiu retirar cerca de 90 mil litros de lama do local.

“Trabalhamos juntos das 9h às 18h, mas ainda não conseguimos abrir os armários onde estão os alimentos. O trabalho continua amanhã (hoje)”, conta Marco.

O médico criou uma con-

ta bancária e divulgou os dados via Facebook para quem quiser ajudar na reconstrução do restaurante Sol da Terra. Ele e a família estão na casa de uma vizinha. “Muitas pessoas me ligaram insistindo para contribuir, por isso criei a conta. O apoio está acontecendo de

várias formas”, diz.

Na hora da tragédia, por volta das 17h, Ortiz estava em casa com os filhos. Quando se sentiram seguros para deixar o local, viram que uma enxurrada de lama, pedras e árvores havia destruído o restaurante e afetado três casas.



FOTO LEITOR

Comunidade ajuda a retirar lama e destroços do local

ALEXANDRE MARTINS DE CASTRO FILHO

Protesto marca dez anos da morte de juiz

Emocionadas, centenas de pessoas se reuniram para pedir o fim da impunidade

▄ **DA REDAÇÃO MULTIMÍDIA**

A orla de Camburi, em Vitória, foi tomada ontem pela emoção. Familiares e amigos do juiz Alexandre Martins de Castro Filho, assassinado há exatos 10 anos, se juntaram a outras centenas de pessoas para pedir o fim da impunidade e uma resposta rápida da Justiça quanto ao julga-

mento dos apontados como os mandantes do crime.

Cada um dos participantes da caminhada vestia uma camisa branca estampada com a foto do juiz Alexandre. Um grande bandeira do Espírito Santo foi carregada durante o ato.

O pai do juiz, o advogado Alexandre Martins de Castro, emocionado, disse que irá lutar para que os mandantes do crime sejam julgados. “A última frase que o meu filho disse para a im-



BERNARDO COUTINHO

Diversas autoridades participaram da manifestação

prensa é que ele não iria se intimidar. Eu também não vou me intimidar e acrescento: não vou desistir. Enquanto não houver a solução para esse caso eu não desisto”.

Participaram da caminhada o governador Renato Casagrande; o presidente da Associação de Magistrados, Nelson Calandra; o presidente da Escola Nacional de Magistratura, Roberto Bacelar; o juiz Carlos Eduardo Ribeiro Lemos; e os prefeitos Luciano Rezen-

de, de Vitória; e Rodney Miranda, de Vila Velha.

Sete pessoas acusadas de intermediação e execução do assassinato foram julgadas. Mas os acusados de encomendarem o crime ainda aguardam julgamento, são eles: o juiz aposentado Antônio Leopoldo Teixeira; o coronel da reserva da PM, Walter Gomes Ferreira; e o ex-policia civil, Cláudio Luiz Andrade Baptista, o Calu. Todos negam participação no crime. (Patrícia Scalzer)